

Inclusão digital no desenvolvimento da educação musical em adolescentes de uma escola estadual do Rio Grande do Sul

Saulo Bentes Saraiva

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
saraivalevita_12@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho visa apresentar uma proposta de educação musical que promove o enriquecimento do fazer musical coletivo de adolescentes, de uma escola estadual na cidade de Porto Alegre/RS, com auxílio de recursos de inclusão digital. Com uso de dispositivos móveis dos estudantes, serão desenvolvidas estratégias de engajamento musical criativo, crítico e participativo. O processo de coleta de dados será feito em três etapas: Primeiramente será vinculada à apreciação, onde será feita uma coleta de acervo musical dos alunos através de diálogos e exposições dentro de sala de aula, usando aparelhos móveis digitais. Depois, os alunos terão de criar uma composição sonora com base no que foi apreciado e discutido na primeira etapa. Essa composição sonora pode ser vocal, sons da natureza, sons do dia a dia, ou qualquer outro som que possa agregado ao projeto individual. Por fim, eles terão de apresentar em sala de aula, seja através de um dispositivo móvel ou performance, as composições que foram criadas. Espera-se com o trabalho promover o enriquecimento do fazer musical coletivo de adolescentes e novas opções didáticas para o ensino musical, relacionadas com o aumento do consumo de aparelhos móveis digitais, sendo possível um panorama do acervo musical dos alunos. Estimular a composição sonora com desenvolvimento da criatividade e análise musical dos alunos. Para a apresentação em sala de aula, espera-se dar divulgação e compartilhamento entre os alunos para que possam visualizar os contextos de cada composição, usando a inclusão digital como ferramenta de auxílio positiva para a música.

Palavras-chave: Educação Musical, Inclusão Digital, Dispositivos Móveis.

Introdução

A música se favoreceu de forma evidente com os avanços advindos dos recursos tecnológicos eletrônicos e digitais, a partir do século 20. Para Dozza Subtil (2011 p. 179) não há como negar que as mídias, em especial televisão e internet influenciam as crianças e os adolescentes sendo necessário refletir sobre o papel mediador que cabe à educação e à escola na produção de conhecimentos socialmente válidos pelo uso das tecnologias.

As tecnologias estão ligadas diretamente na aprendizagem dos jovens, sendo meio pedagógico que direciona os ouvintes a trilharem determinados caminhos. Pela grande presença das tecnologias na vida dos jovens, estes meios não podem ser desconsiderados

nas aulas de música, uma vez que, muito contribuem para o aprimoramento e ampliação da escuta musical (SOUZA, 2014, p. 12).

Lévy (2010) acredita que as ações de ouvir, produzir, arquivar, consumir e divulgar música mudaram radicalmente com as Novas Tecnologias Digitais (NTD). Não somente o celular, mas todos os recursos tecnológicos utilizados pelos jovens para a escuta e apreciação musical devem ser explorados e utilizados como meios didáticos para a aquisição do conhecimento musical (SOUZA, 2014, p. 12).

Porém, a inclusão digital é um processo complexo e crucial também na democratização do acesso ao estudo formal e as NTD podem vir no auxílio de encurtamento de distâncias geográficas, promovendo práticas, pesquisas e discussões, possibilitando o reforço complementar de recursos didáticos disponíveis gratuitamente na Internet (CUERVO, 2016, p. 116). Sendo que, as iniciativas precisam prever uma proposta dialógica na cultura de rede, “numa perspectiva que considere processos de interação, de construção de identidade, de ampliação da cultura e valorização da diversidade” (TEIXEIRA, 2010, p. 40).

Nesse sentido, a problemática de pesquisa é a seguinte: De que forma a educação musical pode beneficiar-se do uso de recursos de inclusão digital para o enriquecimento do fazer musical coletivo de adolescentes, de uma escola estadual do Rio Grande do Sul?

Objetivos

Dessa forma, o objetivo geral da pesquisa visa promover o enriquecimento do fazer musical coletivo de adolescentes, de uma escola estadual, com auxílio de recursos de inclusão digital.

Especificamente os objetivos são: Analisar a melhoria da escuta ativa, criação e apreciação do aluno; Contribuir para o desenvolvimento da musicalidade usando inclusão digital na educação musical; Estimular o fazer musical incluindo em seu processo a utilização de dispositivos móveis digitais.

Justificativa

A proposta do trabalho em discussão é promover o enriquecimento do fazer musical coletivo de adolescentes e novas opções didáticas para o ensino musical, com auxílio

de recursos de inclusão digital relacionadas com o aumento do consumo de aparelhos móveis digitais.

A cada dia que passa, o professor de educação musical sofre alterações em sua forma de lecionar por variadas situações. Entre elas estão: a falta de infraestrutura adequada, a falta de valor e consideração perante as outras matérias, e para acrescentar, os avanços tecnológicos entram em sala de aula, que é um fator de relevância, mudando hábitos dentro e fora da escola e confrontando a forma de ensino tradicional.

Referencial Teórico

A música convive com o ser humano todos os dias e esse relacionamento está ligado com o fato de todos terem musicalidade como um traço pessoal. “É possível afirmar que o ser humano pode ser considerado um ser musical, por nascer com mecanismos necessários para o desenvolvimento da sua musicalidade” (CUERVO; MAFFIOLETTI, 2015, p. 3). Tendo qualquer ser humano dentro de si a musicalidade, pode-se desenvolvê-la de várias formas. Segundo as autoras, é possível que o ser humano desenvolva sua musicalidade tendo como protagonista nesse processo, o meio na qual ele está inserido, sendo que, a musicalidade possui universalidades e particularidades, inserida no contexto sociocultural do sujeito.

Sendo assim, a educação musical possui a função de abrir possibilidades para que esse relacionamento do homem com a música desenvolva progressos dentro da educação escolar e formação integral/global. Dentro do currículo, ela pode dialogar com as mais diversas áreas da ciência, estimulando projetos multidisciplinares, pois toda peça musical é um produto social, cultural, temporal, contém relações matemáticas, espaciais e acústicas, admitindo incursões pela história, geografia, religião, ciência, artes, dança, cinema e cultura. A música está em todo lugar, e por essa razão, deve tomar lugar na Educação Básica (FRANÇA, 2010, p. 1).

Nesse sentido, quando o processo educativo-musical é baseado na ideia de que todas as pessoas são musicais, o professor passa a ter como função reconhecer, resgatar e trabalhar com o estudante a bagagem de cada um, no lugar de ensinar-lhes o que supostamente eles desconhecem (CUERVO, 2016, p. 118).

Para isso, se faz necessário desenvolver a música dentro de suas modalidades fundamentais. Segundo França e Swanwick (2002), existem três elementos base que externam toda a importância e representatividade que a música possui, são elas a composição, a apreciação e a performance. Por essa base fundamental, é possível construir fortes laços entre a música e o aluno, fortalecendo e solidificando a educação musical. As experiências dentro da sala de aula, ao serem construídas de forma ativa, gerando situações em que há trocas de informações e experiências ricas em diversidade musical, mostra a real preocupação dentro do espaço de ensino com o crescimento musical do aluno. As modalidades musicais nos possibilitam visualizar a música não apenas como entretenimento, mas também como relação entre o ser e a sociedade que o cerca; assim como nos faz serem parte ativa desse contexto social e nos desafia a interferirmos no meio através das criações pessoais. A música em forma de apreciação, composição e performance, abre um mundo de possibilidades no ensino, e enriquece de maneira consistente o fazer musical.

Nesse caminho para a evolução do aluno através do fazer musical, não pode-se ignorar o fato de vivermos intensamente na era digital, onde dificilmente um aluno entra em sala de aula sem ter um celular ou qualquer outro dispositivo móvel digital. Pois, as redes eletrônicas abrem portas para trocas constantes de informação, com a mobilidade dos celulares, com a agilidade das redes sociais e com a liberdade da internet. Aproveitar essa realidade demanda um envolvimento com o mundo digital, em um acompanhamento constante das novidades tecnológicas (GOHN, 2013, p. 32).

O virtual fomenta a inteligência coletiva e viabiliza novas formas de aprendizado, de trabalho e de relacionamentos, sendo a cibercultura um mundo concreto, porém desterritorializado. O virtual, portanto, existe, mesmo que não esteja num lugar físico específico (CUERVO, 2016, p. 83). Cada vez mais, os professores se veem em situação onde a sua estrutura de aula entra em conflito com a possibilidade de acesso rápido à informação, dentre outras possibilidades que a cultura digital fornece, desafiando o docente à ter que produzir mudanças em sua forma de lecionar.

As práticas pedagógicas lineares, concentradas em metodologias expositivas nas quais o professor é, senão o único, o maior detentor do conhecimento, mostram-se limitadas em relação ao contexto educacional e tecnológico atual (CUERVO, 2016, p. 118).

Desse modo, novos caminhos para a educação musical vão sendo criados. Levando em consideração que, a inclusão digital, diante da atual circunstância, se torna uma rota alternativa e também aliada para o ensino da música dentro da escola básica. Diante do desenvolvimento tecnológico e a facilidade de acesso a esses equipamentos, mais a onipresença dos *smartphones* em sala de aula, nos parece pertinente e oportuna sua utilização para fins estéticos, expressivos, pedagógicos, socioculturais e artístico-musicais (MIRANDA, 2017, p. 4).

Segundo Lévy (2010), os aparelhos de gravação dos sons no início do século 20 permitiram o registro e a reprodução infinita da criação musical, implementando estilos da interpretação da música escrita e fomentando também a ampliação do alcance daquela música antes limitada à sua região. A gravação foi o segundo evento marcante no que concerne à música, corroborando de maneira inédita no processo de arquivamento e de preservação da música. A possibilidade de gravação também veio a incidir no processo de difusão desencadeado pela notação em musical. No entanto, a maior aceleração na transformação das relações de produção da música se deu com a acentuada propagação da Internet.

A internet criou novos meios para balancear novas experiências com o reforço repetido de outras e está constantemente se adaptando às novas possibilidades, aprendendo novos modos de escuta (GOHN, 2013, p. 27).

Para Dozza Subtil (2011 pg. 179), não há como negar que as mídias, em especial televisão e internet influenciam as crianças e os adolescentes sendo necessário refletir sobre o papel mediador que cabe à educação e à escola na produção de conhecimentos socialmente válidos pelo uso das tecnologias.

Nesse sentido, Gohn (2013, p. 31) afirma que o educador musical que não observar atentamente o desenvolvimento da internet, assim como das outras tecnologias digitais, terá dificuldades para compreender o pensamento e a ação de seus alunos.

As Novas Tecnologias Digitais (NTD), desenvolvidas nas últimas décadas, promoveram um novo olhar sobre o fazer musical, abarcando não somente procedimentos de valor estético e artístico de produção e de registro de música, mas o âmbito da

aprendizagem musical, por meio de investigações sobre a cognição musical, difusão e compartilhamento de saberes e práticas (CUERVO, 2016, p. 24).

Para Gohn (2013, p. 32), pode-se vislumbrar um futuro próximo em que a internet estará mais integrada em todos os níveis educacionais. Ao dividir interesses por meio das redes eletrônicas, professores e alunos irão ampliar suas chances de aprender uns com os outros, valorizando os aspectos positivos das facilidades tecnológicas e promovendo avanços na educação musical.

Metodologia

A pesquisa pode ser considerada a ciência em seu questionamento e na construção real do ambiente, sendo que alimenta a atividade de ensino e atualiza conforme as mudanças diárias (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2011).

Esta pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois fornece a descrição de determinado fenômeno (COLLIS; HUSSEY, 2005), torna o assunto mais familiar, buscando conhecer mais especificamente o problema em questão (GIL, 2010) e maximiza o entendimento do pesquisador no que diz respeito à temática em questão (TRIVINÕS, 1990; GIL, 2010).

Este trabalho tem como base França e Swanwick (2002, pg. 8) no qual diz que a composição, apreciação e performance são os processos fundamentais da música enquanto fenômeno e experiência, aqueles que exprimem sua natureza, relevância e significado.

A pesquisa será realizada em uma escola de estadual no município de Porto Alegre, no Estado do Rio Grande do Sul/RS com alunos de 10 a 14 anos, que possuam aparelhos móveis, no período de dois meses, sendo as atividades realizadas em sala de aula.

O processo de coleta de dados será feito em três etapas: A primeira será vinculada à apreciação, onde será feito uma coleta de acervo musical dos alunos através de diálogos e exposições dentro de sala de aula, usando aparelhos móveis digitais. Os alunos serão convidados a escolher uma música, no seu celular, que faça parte do seu dia a dia, onde será trabalhada a análise, estrutura e também o contexto social na qual essas músicas estão inseridas.

Na segunda etapa, os alunos terão de criar uma composição sonora com base no que foi apreciado e discutido na primeira etapa. Essa composição sonora pode ser vocal, sons da natureza, sons do dia a dia, ou qualquer outro som que possa agregado ao projeto individual. Os alunos terão um período de duas semanas para fazer a composição ou coleta dos sons. Essa coleta do material poderá ser feita no local que lhe convier.

Já na terceira fase, eles terão de apresentar em sala de aula, seja através de um dispositivo móvel ou em performance, as composições que foram criadas na segunda etapa.

Resultados Esperados

Espera-se com o presente trabalho apresentar uma proposta de educação musical que promove o enriquecimento do fazer musical coletivo de adolescentes, de uma escola estadual na cidade de Porto Alegre /RS, com auxílio de recursos da inclusão digital. Com uso de dispositivos móveis dos estudantes, serão desenvolvidas estratégias de engajamento musical criativo, crítico e participativo.

Do trabalho será possível ter um panorama geral do acervo musical dos alunos, usando aparelhos móveis digitais, que faz parte do seu dia a dia, onde foi trabalhada a análise, estrutura e também o contexto social na qual essas músicas estão inseridas.

Da composição sonora, com base no que foi apreciado e discutido em sala de aula, que os alunos realizaram, será possível desenvolver a criatividade e análise musical dos alunos.

Já para a apresentação em sala de aula, seja através de um dispositivo móvel ou em performance, das composições que foram criadas, espera-se dar divulgação e compartilhamento entre todos os alunos da pesquisa para que possam visualizar os contextos de cada composição, usando a inclusão digital como ferramenta de auxílio positiva para a música.

Cronograma

Quadro 1: Cronograma das atividades

Atividades	Jun/18	Set/18	Out/18	Dez/18
1. Revisão de literatura acerca do referencial teórico a ser aplicado	X	X		
2. Apreciação coleta de acervo musical dos alunos		X		
3. Composição sonora		X		
4. Apresentação em sala de aula, através de dispositivo móvel ou em performance			X	
5. Tratamento dos dados e discussão dos resultados			X	
6. Formatação do artigo			X	
7. Entrega da versão final				X

Fonte: Elaborado pelo autor.

Referências

COLLIS, J.; HUSSEY, R. *Pesquisa em Administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CUERVO, L. C. *Musicalidade da Performance na Cultura Digital: Estudo exploratório-descriptivo sob uma perspectiva interdisciplinar*. 244 f. 2016 Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

CUERVO, L. MAFFIOLETTI, L. A. Musicalidade e amusia: interfaces de um mesmo ser musical. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS, XI, 2015. *Anais...* Pirenópolis, Associação Brasileira de Cognição e Artes Musicais, p.65-73, 2015.

DOZZA SUBTIL, M. J. Músicas, mídias e escola: relações e contradições evidenciadas por crianças e adolescentes. *Educar em Revista*, Curitiba, n. 40, p. 177-194, 2011.

FRANÇA, C. C. *Por que nos ocuparmos com educação musical? – Fundamentos 1*. 2010. Disponível em : <<http://ceciliacavalierifranca.com.br/por-que-nos-ocuparmos-com-educacao-musical-fundamentos-1/#>>. Acesso em: junho de 2018.

FRANÇA, C. C.; Swanwick, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 13, n. 21, 2002.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOHN, D. M. A internet em desenvolvimento: vivências digitais e interações síncronas no ensino a distância de instrumentos musicais. *Revista da Abem*, Londrina, v. 21, n. 30, p. 25-34, 2013.

LÉVY, P. *Cibercultura*. Tradução de Carlos da Costa. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MIRANDA, M. A. *Possíveis Diálogos entre Educação Musical, Etnomusicologia e Novas Tecnologias*. 2017. Disponível em: <http://www.academia.edu/9868171/Poss%C3%ADveis_di%C3%A1logos_entre_educac%C3%A3o_musical_etnomusicologia_e_novas_tecnologias>. Acesso em: junho de 2018.

SOUZA, A. S. *Influência das Mídias na Escuta Musical dos Adolescentes: um estudo com dois alunos da Escola Prof. Flodoardo Cabral – AC*. 29 f. 2014. TCC (Trabalho de Conclusão de Curso). Departamento de Música. Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/9995>>. Acesso em: junho de 2018.

TEIXEIRA, A. C. *Inclusão Digital: Novas Perspectivas para a Informática Educativa*. Ijuí: Editora Unijuí, 2010.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1990.